

MANIFESTO

CONTRA O RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS NA PANDEMIA

É com grande preocupação que nós, trabalhadores e trabalhadoras da educação básica, pais, mães e estudantes, estamos acompanhando as movimentações recentes do Governo estadual e da Secretaria de Educação (Sedu), na mídia e publicações oficiais, pela reabertura das escolas ainda no segundo semestre de 2020. O governador Renato Casagrande e o secretário Vitor de Ângelo têm cedido aos empresários da educação privada para o retorno às aulas em plena pandemia, com a taxa de transmissão elevada e sem escutar a comunidade escolar.

São notórios os catastróficos efeitos sociais do novo coronavírus para a população capixaba. Com a retomada das atividades econômicas contra todas as indicações da OMS, a falta de disponibilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), e a ausência de políticas efetivas por parte do governo Casagrande para combater a pandemia, como testagem massiva, o número de mortes seguem extremamente altos.

A pandemia está estabelecida no Espírito Santo. Até o lançamento dessa nota, o Estado calculava 74.610 casos e 2.341 óbitos confirmados do novo coronavírus. Conforme publicação do mapa de risco no dia 18 de julho, 14 municípios do Espírito Santo continuam com risco alto e 45 com risco médio de contágio pelo COVID-19. Esses, lembremos, são números oficiais, mas diversas instituições nacionais e internacionais vêm alertando há meses sobre a subnotificação crônica do Brasil, com projeção de números que podem chegar a até 14 vezes as estimativas oficiais.

Nos últimos dias ganhou força o discurso coordenado pelos principais monopólios de comunicação do país que sustenta haver uma estabilização da pandemia no Brasil, inclusive no ES. Tal postura reforça o consenso imposto de que não é possível adotar medidas mais efetivas para contenção e que se trata de saber como conviver com a pandemia. Se é verdade que entre 06/07 e 19/07 houve 495.334 casos, frente aos 517.595 entre 22/06 e

05/07, isto é, pela primeira vez houve um decréscimo (modestíssimo) no número de contágios, ao invés de comemorar este resultado, seria mais prudente e mais lógico observar com este índice de redução, levaríamos muitos meses até atingir uma situação razoável (um patamar inferior a 10.000 novos casos em 14 dias, por exemplo, para não falar em erradicação).

Nesta sexta-feira, Casagrande irá se posicionar sobre reabertura de escolas no Estado, ele já havia afirmado que as aulas presenciais só voltariam caso houvesse a “estabilização” do contágio e o Índice de Transmissão (Rt) ficasse abaixo de 1. Será que a previsão do governo pode ocorrer? Ou seja, no segundo semestre, caso a Taxa de Transmissão (Rt) fique abaixo de 1, as escolas do Estado serão reabertas?

Sabemos das precárias condições nas quais as escolas se encontram, uma vez que muitas sequer possuem materiais para higiene. Portanto, não há condições reais das escolas cumprirem os protocolos com o rigor sanitário necessário para a proteção da vida.

O fato é que o Estado não garante objetivamente tais condições. Se essa precariedade vem sendo evidente na área da Saúde, imagine na Educação, onde o universo de unidades e pessoas envolvidas é muito maior.

É imprescindível e urgente reduzir o ritmo de crescimento do número de novos casos, para em consequência reduzir o número de mortes. A manutenção dos índices atuais projeta um cenário que é pior a cada dia, devendo-se agravar caso o processo de reabertura das escolas, com aulas presenciais, tiver continuidade no quadro atual da pandemia no Espírito Santo. Entendemos que se não há modificação na condução do processo de debelar a pandemia por parte do governo do Estado, é difícil falar em qualquer protocolo sanitário e reabertura das escolas.

Nesse sentido, defendemos:

#QuarentenaTotalJá
#SemGarantiasSemRetorno
#SemVacinaEscolaFechadaComunidadeSegura
#EmDefesadaVidaedaEducação

Vitória-ES, 24 de julho de 2020.

Assinam esse manifesto entidades e coletivos membro do FÓRUM EM DEFESA DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS:

1. Associação dos Docentes da UFES- ADUFES
2. Coletivo Luta Unificada dos Trabalhadores da Educação (Lute-ES)
3. Coletivo Resistência e Luta (Educação- ES)
4. Coletivo Sindiupes pela Base
5. Sinasefe-IFES
6. Sintufes